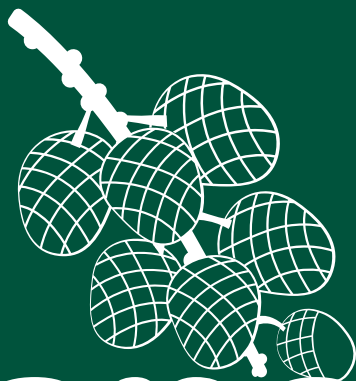




era

EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA

Universidade de Brasília

Ano 2 - Nº 1 - Setembro/2025

Projeto Extensão Rural e Agroecologia

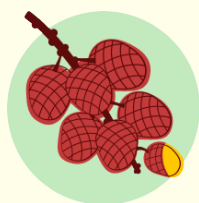


UnB



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR





era

EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA

Universidade de Brasília

Apresentamos a terceira edição do boletim semestral do Projeto “Extensão Rural e Agroecologia” (2024-2026), uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Dater/SAF/MDA).

O campo de estudos da Extensão Rural tem muitos desafios! É uma área de profundas e indispensáveis contribuições para o desenvolvimento rural, que exige uma constante atualização de profissionais, seja em ampliação da quantidade e ajustes frequentes de equipes, seja quanto a valorização do trabalho a partir de oportunidades formativas e de crescente qualificação e promoção.

Na parceria com o Dater/SAF/MDA estamos desenvolvendo pesquisas e gerando dados que apoiam a elaboração de recomendações de políticas públicas de Extensão Rural e de Agroecologia que possam ser discutidas nas instâncias de participação social e governo, além de subsidiar atividades de formação que são oferecidas, somando, até agora, 1.880 vagas em cursos presenciais e remotos.

É uma oportunidade, cada vez mais gratificante, da universidade pública poder se aproximar e construir, junto ao governo e de parcerias da sociedade civil, alternativas para avançarmos em rede sociotécnica, no conjunto de desafios que o desenvolvimento rural exige.

Em um momento em que se reativa o financiamento dos Núcleos de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEA), esperamos que as informações aqui disponibilizadas, assim como em nossos boletins anteriores, possam contribuir com reflexões sobre a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, tornando as universidades cada vez mais próximas da transição agroecológica nos territórios.

A publicação traz os principais informes e sínteses das ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2025. Para atualizações, siga nossa página na internet e nas demais redes sociais. A publicação traz os principais informes e

Sejam todos muito bem-vindos e boa leitura!

Foto da capa: horta urbana comunitária Cantinho da Coruja no conjunto habitacional do Programa Minha Casa Minha Vida no Paranoá Parque, Brasília. Foto Matheus Souza Oliveira, discente da primeira turma da Residência CTS.

Expediente do Projeto ERA:

Coordenadora

Flaviane Canavesi

flavianecanavesi@unb.br

Vice coordenadora

Liza Andrade

liza@unb.br

Equipe de pesquisa e formação:

Nina Paula Laranjeira

ninalaranjeira@unb.br

Armando Fornazier

fornazier@unb.br

Valmor Cerqueira Pazos

pazos@unb.br

César Adriano de Souza Barbosa

cesar.barbosa@unb.br

Carolina Rios Thomson

carolina.thomson@yahoo.com.br

Jéssica Rodrigues Pereira

rodrigues.jessica@unb.br

Thábata Lohane Pereira Marinho Bezerra

thabata.bezerra@aluno.unb.br

Residentes em Ciência, tecnologia e sociedade (CTS):

Deildes Marçal Pires

deildes10@gmail.com

Hemilly Silva Barros

hemillybarros.snt@gmail.com

Leonam Estrela Silva

Leonamestrelasilva@gmail.com

Rafaela Patrício Chagas

ellapatricio@hotmail.com

Thábata Lohane Pereira Marinho Bezerra

thabata.bezerra@aluno.unb.br

Wanderley Antônio Pereira de Souza

wanderleyapsouza@gmail.com



era.unb.br



[era.extensaoruraleagroecologia/](https://www.instagram.com/era.extensaoruraleagroecologia/)



[@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia](https://www.youtube.com/@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia)



UnB



Foto: equipe do Projeto ERA em planejamento para os meses de janeiro a julho/2025. (Da direita para esquerda: Leonam Estrela, Thábata Lohane, Nina Paula, Flaviane Canavesi, Rafaela Patrício, Sat (César Adriano), Carolina Rios e Jéssica Pereira). Fonte: Arquivos ERA.

Construindo um Marco de Referência em Formação para Extensão Rural

Em 2024, o Dater/SAF/MDA iniciou uma série de encontros para tratar o tema da formação em Extensão Rural com o intuito de articular um conjunto de iniciativas — já em curso — de forma a convergir com a construção de uma ação nacional de formação de agentes.

O primeiro encontro ocorreu na sede da Embrapa, em Brasília, em março de 2024, quando projetos apoiados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), por meio de TED (Termo de Execução Descentralizada), foram apresentados e debatidos, bem como políticas públicas de outros ministérios e organizações governamentais, sobre o tema da formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Uma síntese do evento, incluindo principais estratégias e temas para formação em Extensão Rural ali debatidos, foi apresentada no Boletim ERA nº1. Estamos agora disponibilizando o relatório deste evento na íntegra, podendo ser acessado no link:



Acesse o boletim no seguinte <https://era.unb.br/2025/07/22/relatorio-1o-encontro-nacional-sobre-formacao-de-extensionistas-e-agentes-de-ater/>

O segundo evento, o **2º Encontro Nacional sobre Formação de Extensionistas e Agentes de Ater** foi realizado também em 2024, em Brasília, nos dias 07 e 08 de agosto. Da mesma forma, disponibilizamos ao público uma síntese deste evento com os principais debates e temas, no Boletim ERA nº2. O relatório completo deste evento, também elaborado pelo ERA, está disponível no site do Projeto ERA, pelo link:



Acesse o boletim no seguinte <https://era.unb.br/2025/07/23/relatorio-2o-encontro-nacional-sobre-formacao-de-extensionistas-e-agentes-de-ater/>



Entre os dois encontros citados, ocorreu, mais uma vez em Brasília, em maio de 2024, o Seminário Nacional de Ater, com a presença de atores importantes para esta discussão: membros do Poder Público, da sociedade civil e de universidades debateram a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), incluindo a formação de extensionistas e agentes de Ater.

O Projeto ERA forneceu suporte a estes eventos, colaborando com a definição da programação, de metodologias e de relatoria. O objetivo do projeto ao realizar este acompanhamento minucioso era coletar subsídios para colaborar com a

construção de um marco de referência em formação para Extensão Rural. Assim sendo, a partir da síntese destes três eventos, apresentamos ao Dater, uma minuta para discussão do marco de referência em formação para a Extensão Rural, a ser debatida por diversos coletivos, começando pelo terceiro encontro sobre a formação de extensionistas.



Tendo como objetivo central o debate da referida minuta apresentada pelo Projeto ERA, ocorreu o 3º Encontro Nacional sobre Formação de Extensionistas e Agentes de Ater, nos dias 14, 15 e 16 de maio de 2025, no Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) da Conab, Brasília, em formato híbrido. O evento reuniu, presencialmente, a representação das organizações parceiras do MDA no tema (Anater, Asbraer, Faser, Embrapa, Finep, Universidades/Institutos Federais), a representação de movimentos sociais, bem como outros Ministérios e órgãos federais; e, virtualmente, participaram membros do Comitê Permanente de Ater (CP Ater) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF), das Superintendências Federais do MDA e equipes dos projetos parceiros.

O relatório completo deste evento, produzido por nossa equipe, pode ser encontrado no site do Projeto ERA, no link:



<https://era.unb.br/2025/07/24/relatorio-3o-encontro-nacional-sobre-formacao-de-extensionistas-e-agentes-de-ater/>



Durante este último encontro os debates giraram em torno da construção do referido marco e puderam ser colhidas diversas contribuições para uma melhoria da minuta apresentada. Críticas e sugestões estão sendo agregadas ao documento inicial que será encaminhado pelo Dater/MDA ao CP Ater/Condraf e CNAPO, conforme recomendações dos(as) participantes.

Foram apresentados os resultados de projetos em andamento em unidades da Embrapa, de Universidades, de Institutos Federais e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), todos apoiados por meio de TED, e firmados com a SAF/MDA, com o intuito de fornecerem subsídios para o documento apresentado.

Foram também ouvidos representantes da Secretaria Nacional de Participação Social da Secretaria Geral da Presidência (SNPS/SG) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens de Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC). O primeiro orador trouxe aportes importantes sobre

o papel de extensionistas e agentes de Ater como agentes de fortalecimento da participação social e da cidadania, e também de articulação territorial.

Enquanto isso, a segunda oradora partiu do histórico da Educação do Campo como política pública, que nasceu da prática educativa e do movimento político-pedagógico construído pelos movimentos sociais e sindicais camponeses, para afirmar que esta modalidade questiona o paradigma vigente sobre a sociedade e a educação rural, e traz a demanda da educação do campo ser pensada para além da educação escolar. Logo, o diálogo entre Educação do Campo e Extensão Rural parece propício e necessário.

Alguns pontos, para além da formação, foram reforçados neste encontro: a valorização de profissionais extensionistas, que muitas vezes estão recebendo salários muito baixos para atuação nas chamadas públicas; a importância de financiamento para Ater e para a formação, para que sejam processos contínuos e políticas de Estado efetivas; a transição agroecológica como estruturante, por seus benefícios não somente para a soberania e segurança alimentar das famílias, como também para o enfrentamento das urgências climáticas e para a transformação dos sistemas alimentares, diante do quadro de fome e de mudanças do clima; o entendimento da Agroecologia como possibilidade de respeito aos modos de vida dos povos do campo, das florestas e das águas; a importância da diversidade dos territórios, regiões e biomas brasileiros para a Ater; a necessidade imperiosa de tratar temas como feminismo, antirracismo, gênero, diversidade cultural e epistemológica; a amplitude da Ater, que lida com a realidade complexa do campo, exigindo, não só formação continuada, como equipes multi, inter e transdisciplinares; a relação entre Extensão Rural e Extensão Universitária, que deve ser compreendida em suas distintas missões, objetivos e públicos.

Os projetos apresentados durante o evento trouxeram aportes importantes para a construção do marco de referência, de forma que procuramos sintetizar alguns elementos a seguir:

- O projeto Baraúnas dos Sertões, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), trouxe a importância da ação formativa em rede, em modalidade presencial e virtual combinadas, que permite, ao mesmo tempo, ampliar a escala de atuação e garantir momentos presenciais de trocas e práticas. Parcerias em cada território possibilitam mergulhar nas experiências e processos territoriais. Também houve inovação ao reunirem, no mesmo curso de formação, os níveis de extensão (para quem não tem nível superior) e especialização, para pessoas com graduação completa. Este formato traz um elemento importante que foi debatido diversas vezes durante o encontro: não há uma fronteira entre extensionistas e “beneficiários” de Ater, todos são sujeitos, e o processo de ensino aprendizagem é para todos, em reciprocidade. Sendo este um fundamento da Educação Popular.
- O projeto Forpro-Ext, com coordenação geral da Universidade Federal do Goiás (UFG), apresentou como inovação sua estrutura geral, dentro da qual cada instituição envolvida (são 16 no total, entre Universidades e Institutos Federais), tem flexibilidade para construir seu projeto, de acordo com a realidade dos territórios atendidos e as parcerias firmadas. Trouxe também a figura dos “Agentes Locais de Formação”, que são jovens das comunidades, com potencial de liderança, que recebem bolsa, passam por processo formativo e colaboram com a mobilização e as ações nos territórios. Tal estratégia promove o protagonismo da juventude e amplia a participação, inclusive de outros jovens.
- A Embrapa apresentou as Plataformas E-Campo e Ater +Digital, trazendo a importância do suporte digital, tanto para extensionistas quanto para agricultores. Tais ferramentas permitem grande diversidade de usos dentro do escopo da Ater e da formação de extensionistas, agentes e agricultores. Entretanto, como lembrado diversas vezes, estas ferramentas sozinhas não atendem à demanda de Ater ou de formação, pois não é possível substituir integralmente as ações presenciais por ambientes virtuais. Mostram-se, entretanto, potentes no apoio a diversas ações de Extensão Rural, se combinadas com atividades de campo.



- O Projeto ERA apresentou suas ações formativas, pontuando prós e contras da oferta de cursos presenciais e virtuais síncronos (com aulas ao vivo e chat interativo). Se por um lado a riqueza do presencial parece insubstituível, a inclusão do espaço virtual é inigualável, atendendo pessoas em recantos distantes do país. Trouxe também a importância das publicações de divulgação, tanto nas redes sociais, como na forma de dar retorno à sociedade, enquanto instituição pública, como também com informações mais completas e consistentes, sob a forma de boletins informativos semestrais.

- O Projeto Segurança Alimentar e Nutricional em Territórios Indígenas Yanomami é desenvolvido junto ao Instituto Insikiran, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que tem como estudantes jovens indígenas. Neste projeto bolsistas de graduação indígenas desenvolvem ações em suas comunidades, realizando estudos detalhados sobre seus sistemas alimentares. Atuam também junto a escolas das comunidades, colaborando com a reestruturação de projetos pedagógicos. Trazendo, portanto, o diálogo entre educação formal e não formal, bem como o empoderamento dos jovens em seus territórios. Apontaram também para a importância da escuta, da valorização de conhecimentos e compreensão da cultura local.
- O Programa Ater Bolsa Verde, coordenado pelo ICMBio, trouxe a importância da validação dos conhecimentos locais. Lidam com povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas, em Unidades de Conservação, e o processo de chegada junto às comunidades é bastante cuidadoso e com metodologias específicas. Trabalham com avaliação processual e sistematização de experiências, entre as diversas atividades coletivas. Tem foco específico na conservação ambiental, nas especificidades de cada bioma e também das comunidades. As experiências deste projeto podem agregar muito à formação de extensionistas.

Por fim, mas sem a pretensão de esgotar toda a riqueza deste encontro salientamos alguns pontos que merecem novos debates:

- A compreensão da relação entre Extensão Rural, Extensão Universitária, Educação Popular e participação social. Para este diálogo, recomendamos a leitura da Portaria 192/2025, uma publicação conjunta entre Secretaria Geral da Presidência e o MEC e a carta do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, ocorrido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), em maio de 2025. [Leia a carta na página 25 do boletim.](#)



Acesse o documento do MEC:
<https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha/EXTENSOEMPARTICIPAOSOCIALDOCUMENTODEREFERNCIAMEC.pdf>

- A importância de situar o feminismo, o antirracismo, a anti-LGBTfobia e a interculturalidade (em respeito às diversas formas de compreender o mundo) como eixos estruturantes, ou princípios, que devem perpassar toda a formação, sobretudo considerando que são temas muito caros à Agroecologia e aos movimentos sociais.
- O entendimento da Ater como Multi, Inter e Transdisciplinar, requerendo, portanto, não só a formação continuada, como também equipes formadas por diversas áreas do conhecimento acadêmico.



Foto: Marenilson Batista da Silva diretor do Dater/SAF/MDA e Raimundo Ribeiro saudando participantes na abertura do curso. Fonte Arquivo ERA

2ª edição do curso “Agroecologia: Bases Conceituais e Metodológicas para a Extensão Rural”

No primeiro semestre de 2025 foi oferecida a segunda turma do curso Agroecologia: Bases Conceituais e Metodológicas para a Extensão Rural. Uma nova oportunidade para conhecermos mais sobre conceitos e metodologias participativas aplicadas a Agroecologia e Extensão Rural!

O curso foi promovido pela Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV-UnB) e pelo Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Dater/SAF/MDA), por meio do Projeto ERA - Extensão Rural e Agroecologia. Esta é uma iniciativa que conta com a parceria da Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural,

Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária (Asbraer), da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do setor Público Agrícola do Brasil (Faser) e da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).



Foto: Arquivo ERA

Foram 554 pessoas inscritas, que participaram semanalmente dos 8 módulos/aulas do curso. Os pontos abordados foram:

1. Introdução às ações de Extensão Rural e Agroecologia no Brasil;
2. Agroecologia: história e conceitos de como se constrói o campo do conhecimento;
3. Metodologias participativas críticas: princípios e usos de metodologias participativas e colaborativas;
4. Metodologias participativas: Interculturalidade, educação decolonial e contra-colonial;
5. Sistematização de experiências;
6. Oficina de escrita acadêmica;
7. Território e Agroecologia;
8. Estratégias integradas de extensão rural e mercados: aproximação entre quem produz e quem consome e a relação campo cidade.

Como avaliação final do curso os participantes puderam optar por responder um questionário de conteúdos, ou enviar um resumo expandido sobre suas experiências. Foram recebidos 24 resumos, que serão publicados, em breve, em um *e-book* do curso. Aguardem!

Um total de 192 pessoas concluíram o curso. Estas preencheram, também, um questionário de avaliação, que possibilitará melhorar a oferta dos próximos cursos.

Com o mesmo objetivo da turma oferecida em 2024, mas com uma ementa reformulada, a segunda edição deste curso remoto foi em formato síncrono, com aulas ao vivo e momentos para os participantes tirarem dúvidas e expressarem seus comentários, por meio do *chat* no *Youtube*.

Graças ao formato remoto, o curso chegou às 5 regiões do país, possibilitando maior participação e aprofundamento em temas como território, gênero e raça, identificados como demandas a partir da primeira edição.

Entre os 554 inscritos, 332 responderam ao questionário inicial, que objetivou definir o perfil da turma. As respostas foram dadas entre 24 de março e 18 de junho de 2025. Sintetizamos os resultados a seguir.

Registrou-se que 63,5% dos participantes têm idade entre 19 e 39 anos, com 32,5% de jovens (19 a 29 anos). Entretanto, o espectro de idades é amplo, como mostra o gráfico da Figura 1.

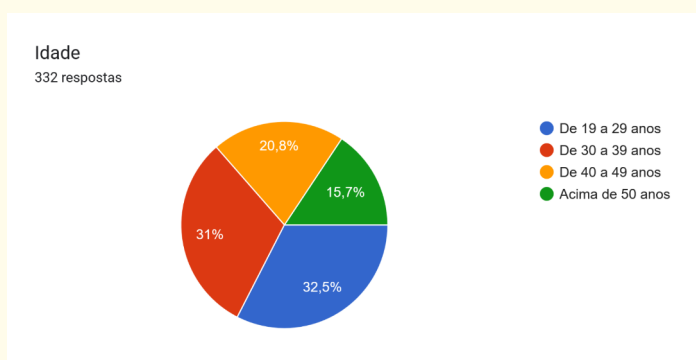


Figura 1: Idade de participantes do curso

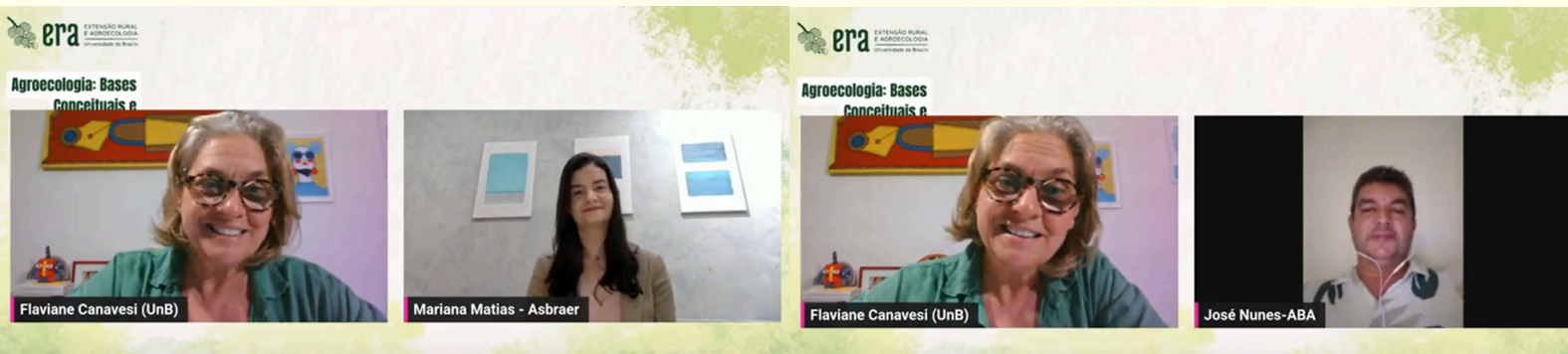


Foto: Arquivo ERA

Como na turma anterior, houve o domínio do gênero feminino (62,3%), enquanto 37,3% declararam ser do gênero masculino e tivemos ainda 0,3% se expressando para além dos dados binários, marcando a opção “outro” para gênero.

Sobre a categoria raça/cor, apesar das pessoas autoidentificadas como brancas representarem o maior percentual (44,3%), mais da metade da turma estava composta por pardos e pretos (51,6%), além de 2 pessoas indígenas (0,6%) e 4 amarelas (1,2%); 8 pessoas (2,4%) preferiram não informar. Veja, a seguir, o gráfico da Figura 2.

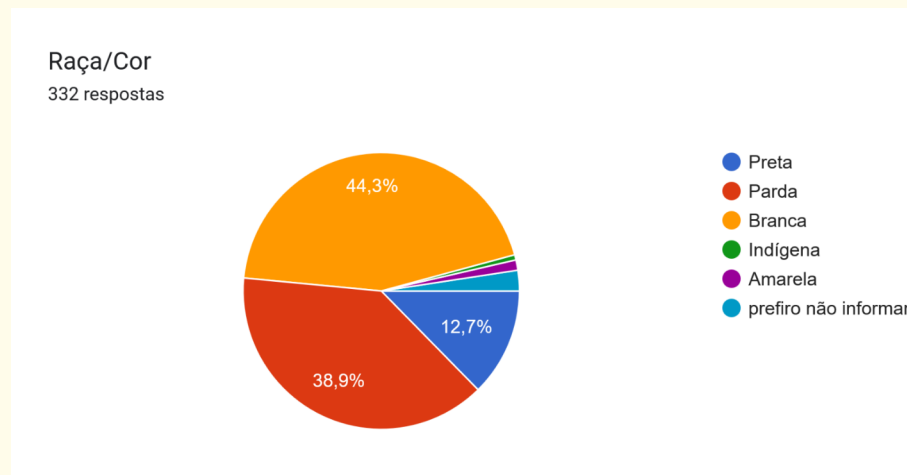


Figura 2: Raça/cor de participantes do curso.

O gráfico da Figura 3 mostra que mais da metade da turma (61,1%) tem alguma experiência com Extensão Rural, enquanto que o gráfico da Figura 4, que informa sobre há quanto tempo as pessoas atuam ou atuaram na área, mostra que 14,2% é de iniciantes, com menos de 1 ano de atuação, e 24,4% têm entre 1 e 5 anos de experiência. Entretanto, há também 4,5% de veteranos (15 pessoas), com mais de 20 anos de experiência, e 9% com 11 a 20 anos de serviço.

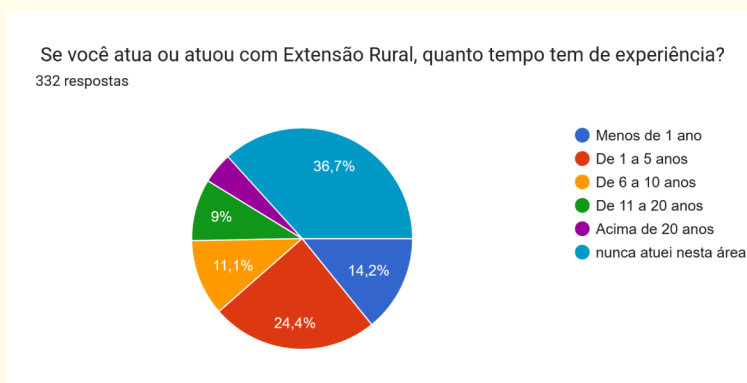


Figura 3: Atuação em Extensão Rural.

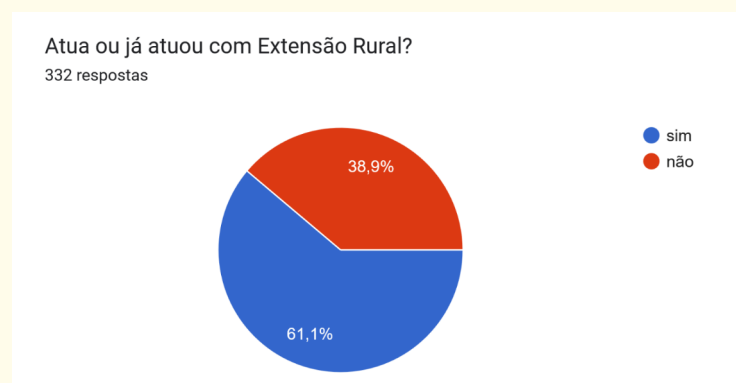


Figura 4: Tempo de experiência em Extensão Rural.

Sobre o tipo de experiência com Extensão Rural, quase metade (44,6%) tem experiência em campo. O gráfico da Figura 5 retrata a amplitude de experiências possíveis quando o tema é Extensão Rural. A experiência com Extensão Universitária (28,6%), demonstra que, apesar de mais de 35% da turma, em questões anteriores, ter declarado falta de experiência com Extensão Rural, há pessoas com outras vivências de campo similares a esta.

Registra-se também que, nesta turma, 21,4% se identificou como agricultor/a.

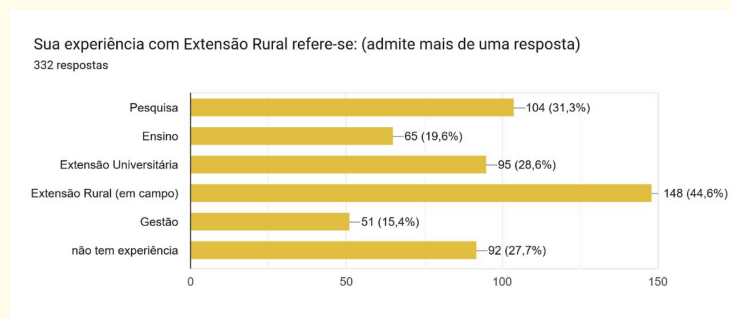


Figura 5: Tipos de experiência em Extensão Rural declarada por participantes.

Ao serem perguntados sobre o nível de conhecimento sobre a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), 45,5% declarou conhecer pouco, enquanto 49,1% afirmou ter um conhecimento razoável e 5,4% ter um conhecimento aprofundado.

Sobre regiões de atuação, registrou-se um amplo espectro de regiões, com destaque para o Nordeste, com 42,5% de atuação (Figura 6).

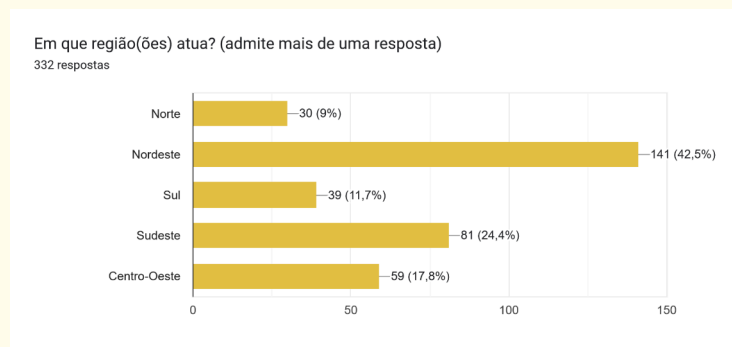


Figura 6: Regiões de atuação de participantes do curso.

Os participantes do curso também foram perguntados sobre sua área de formação (Figura 7). Apesar da área de Ciências Agrárias ser dominante entre os participantes (44%), é notória a diversidade de áreas, evidenciando o perfil da nova Extensão Rural, que deve ser multi, inter e transdisciplinar, com um trabalho conjunto entre diferentes áreas acadêmicas e em diálogo com outros conhecimentos, trazidos pelos povos do

campo, da floresta e das águas. Observa-se que 14,2% de pessoas são da área de Ciências Humanas, 6% das Ciências Sociais e 10,2% das áreas interdisciplinares, ou seja, quase um terço dos participantes são de áreas que antes estavam distantes da Extensão Rural.

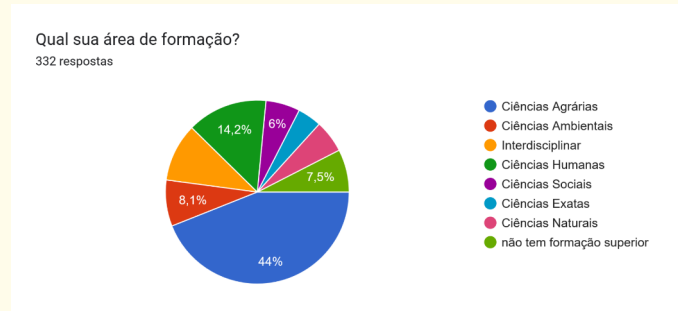


Figura 7: Área de formação de participantes.

Ao final do curso foram preenchidos 198 questionários de avaliação, por meio dos quais foi possível perceber a boa aceitação da turma. Solicitamos que fosse dada uma nota de 0 a 10 para o curso: 51,5% deu nota 10; 34,3% nota 9; 12,1% nota 8; 3 pessoas (1,5%), deram nota 7 e 1 pessoa (0,5%), nota 6.

Sobre a carga horária do curso, se esta foi apropriada, ou não, para o conteúdo proposto, 97% considerou que sim.

Na questão sobre o conjunto das referências oferecidas no plano de curso, 96,5% das pessoas consideraram “muito bom e completo” e 3,5% “bom, mas com algumas falhas”. Não houve respostas para o item “deficiente, faltou muita coisa”. A questão era objetiva, tendo como opção apenas estes 3 itens.



Se você quiser rever ou saber mais sobre as aulas, todas elas estão disponíveis e podem ser assistidas, na íntegra, no canal do Youtube: [@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia](https://www.youtube.com/@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia)



Foto: Arquivo ERA

Curso Questão Agrária e Agroecologia

O curso presencial “Questão Agrária e Agroecologia” se encerrou no dia 3 de julho de 2025. A iniciativa reuniu diferentes públicos e consolidou um espaço de formação política, acadêmica e institucional sobre as questões do campo brasileiro e as possibilidades de transição agroecológica. O curso foi concebido e executado em parceria com o Dater/SAF/MDA, Faser (Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica e Pesquisa Agropecuária), Asbraer (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural), Incra-DF (Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária no Distrito Federal) e ABA (Associação Brasileira de Agroecologia).

Os encontros ocorreram no Auditório Cerrado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), sempre na primeira semana do mês, de março a julho, durante quatro dias consecutivos. Ao todo, participaram cerca de 70 pessoas, entre estudantes da graduação e da pós-graduação da

UnB, servidores públicos de instituições como o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), a Anater (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural), o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) e a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), além de representantes de movimentos sociais, como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), o MCP (Movimento Camponês Popular) e o CIMI (Conselho Indigenista Missionário), bem como profissionais de ONGs como Cáritas, WWF-Brasil (Fundo Mundial para a Natureza) e o IABS (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade). Também integraram a turma agricultoras e agricultores do DF. A diversidade de perfis, saberes e regiões foi amplamente reconhecida como um dos principais valores do curso, fortalecendo os debates e possibilitando ricas trocas de experiências.

A estrutura pedagógica do curso foi organizada em quatro blocos temáticos, com leituras e encontros centrados em exposição teórica, debates e seminários conduzidos pelos próprios estudantes.

O **Bloco 1** introduziu as teorias do campesinato e da agricultura familiar, com autores como Chayanov, Malagodi e Maria Nazareth Wanderley.

O **Bloco 2** abordou criticamente a estrutura agrária brasileira, a perpetuação das elites no campo e os mecanismos de dominação fundiária.

Já o **Bloco 3** concentrou-se nas políticas públicas de Extensão Rural e nas contradições da reforma agrária, com destaque para a relação entre movimentos sociais e Estado.

Por fim, o **Bloco 4** tratou dos princípios da Agroecologia, discutindo a transição agroecológica e os sujeitos que a protagonizam nos territórios.

Além das exposições das professoras Carolina Rios Thomson e Flaviane de Carvalho, o curso contou com a participação de docentes convidados, como os professores Guilherme Delgado, Sérgio Sauer, Patrícia Tavares, Renata Corrêa Vieira e José Sobreiro Filho, que trouxeram olhares críticos sobre temas centrais como a financeirização da terra, a função social da propriedade e a relação entre direito e movimentos do campo.

Um dos pontos altos da experiência foram os seminários temáticos apresentados pelos grupos de estudantes, que aliaram os conteúdos teóricos à vivência dos participantes em seus respectivos campos de atuação. Nas palavras de duas das participantes:

“O curso dialoga com minha prática política enquanto militante do MST-PE e também com o tema da minha pesquisa de doutorado no CDS/UnB”, afirmou Carolina Braga, militante e doutoranda. Para Cláudia Farinha, superintendente do Incra-DF e agricultora assentada, “a formação fortaleceu meus conhecimentos e potencializou minha atuação tanto como trabalhadora do INCRA quanto como agricultora”.

“Gostei muito, pela metodologia participativa, pela desenvoltura da professora em mediar o debate e pelo conhecimento que ela tem sobre a pauta, pela simpatia e bom humor”, compartilhou Kelly Cristina, do CIMI. Já Renan Carneiro, trabalhador da Caixa Econômica Federal, destacou: “As aulas têm conteúdo muito interessante, e os colegas de turma atuam em diferentes áreas, o que possibilita uma troca enriquecedora em sala”.

As avaliações feitas ao longo dos blocos confirmaram o alto grau de comprometimento e satisfação das participantes com a experiência. Foram elogiadas a qualidade do conteúdo, a pertinência das leituras, a capacidade das professoras em mediar os debates e a horizontalidade da turma:

Mais do que um curso, esta foi uma experiência formativa de base crítica, voltada à análise estrutural do campo brasileiro e aos desafios contemporâneos da Agroecologia como projeto político e prático. As discussões transbordaram o espaço acadêmico, ressoando em comunidades, instituições, assentamentos e organizações onde atuam os participantes. O encerramento desta formação representa, antes de tudo, um novo começo. Agradecemos a todos e todas que trilham conosco esse caminho, contribuindo com suas leituras, trajetórias e perspectivas. Que as sementes lançadas durante esses encontros floresçam em práticas concretas de transformação!

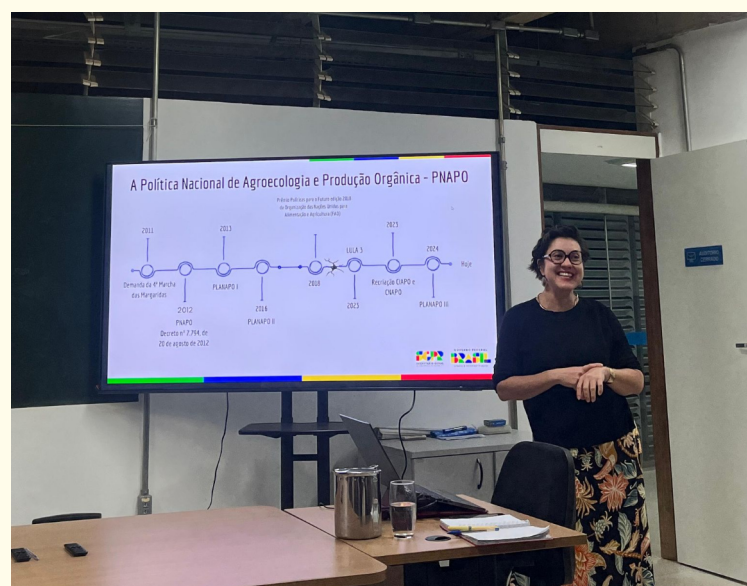


Foto: Arquivo ERA

PLANEJAMENTO DE SAF

Condições do local

Relevo

Clima

Tamanho da área



Vocação

Mão de obra

Custo de implantação

Mercados



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

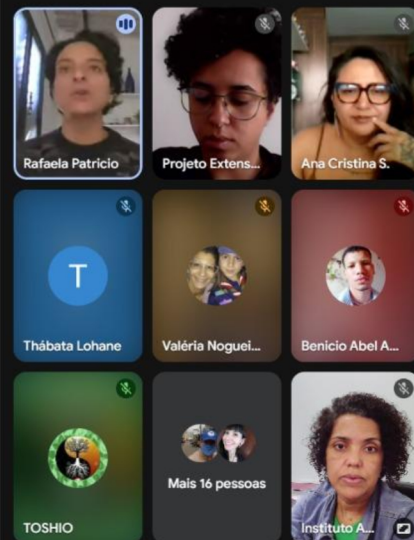


Foto: Arquivo ERA

Jornada de Formação em Extensão Rural e Agroecologia

Uma iniciativa da UnB e do MDA, por meio do Projeto ERA, o grupo de estudos virtual debate temas cada vez mais relevantes para o aprimoramento do exercício da Extensão Rural e da Agroecologia. Com 83 inscritos e abrangência nacional, estudantes, técnicos e extensionistas de diferentes regiões do país se encontram mensalmente para contribuir com o tema.

A Jornada de Formação em Extensão Rural e Agroecologia consiste em uma

comunidade virtual com foco no estudo de temas relevantes para a Extensão Rural. Com encontros mensais, a Jornada reúne estudantes, técnicos, extensionistas, docentes e demais interessados no aprendizado coletivo sobre a extensão rural agroecológica. O objetivo é aproximar o meio acadêmico do exercício profissional, apoiando mutuamente a formação de estudantes para a realidade agrária brasileira, ao mesmo tempo em que técnicos em serviço podem acessar conteúdos que qualifiquem sua atuação profissional.

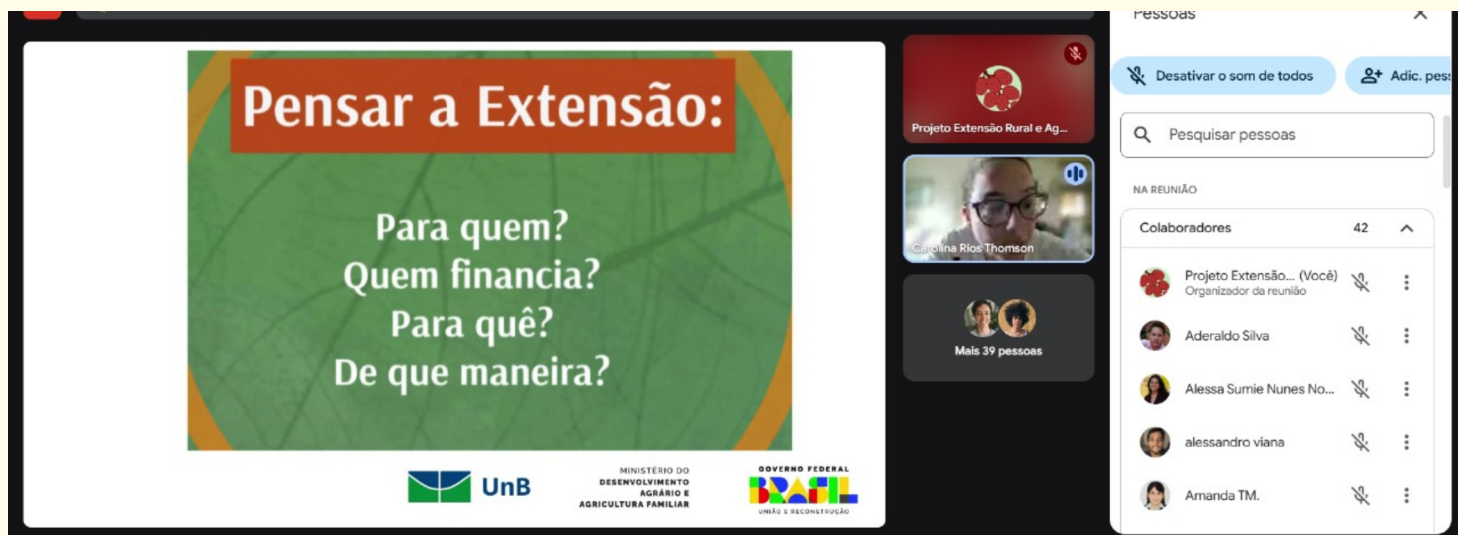
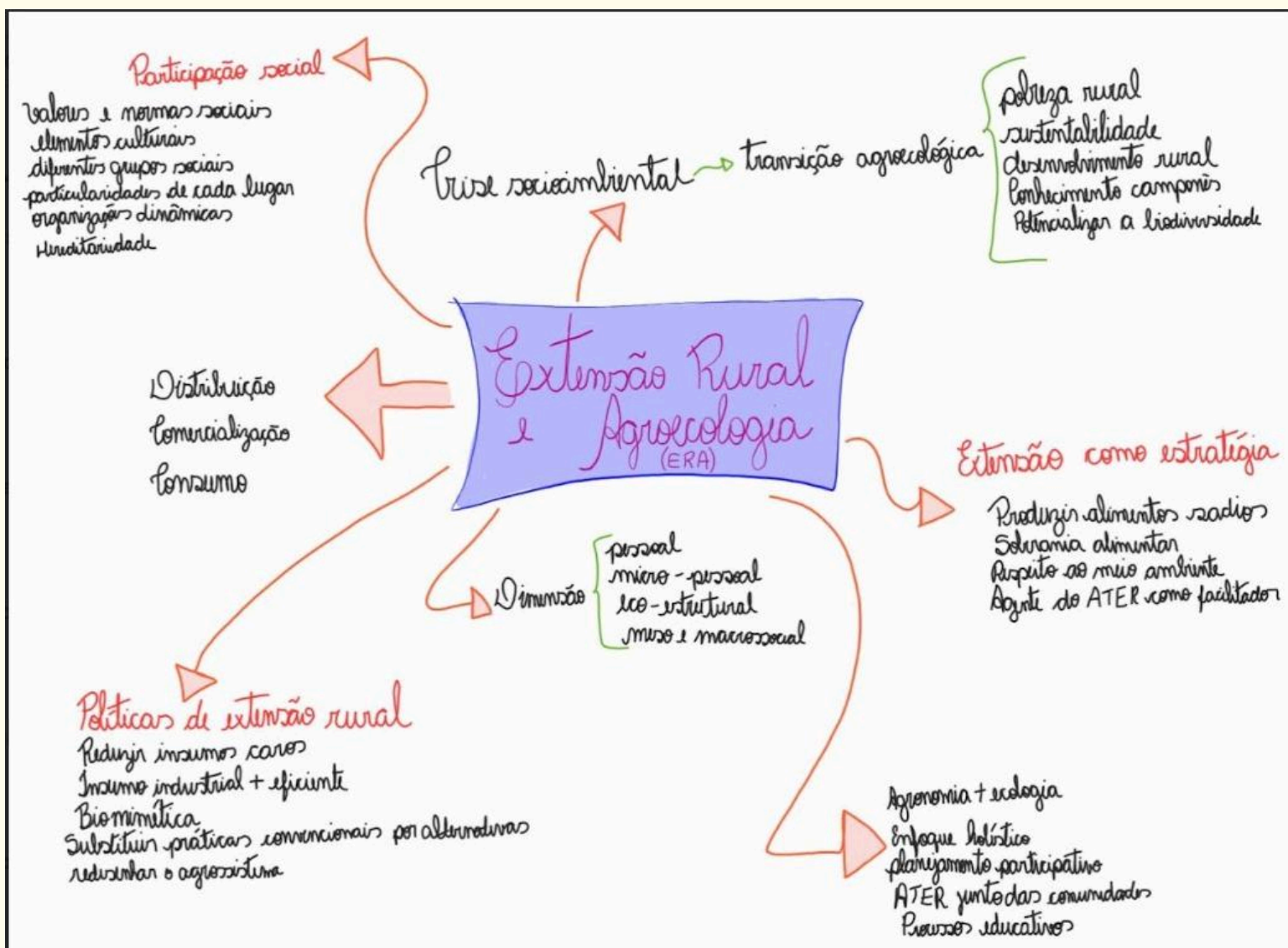


Foto: Arquivo ERA

Mudanças climáticas, manejo integrado de pragas e solos, agricultura urbana e interculturalidade são alguns dos temas contemplados a cada encontro, de forma ativa pelos participantes. A partir do estudo prévio da literatura compartilhada, a Jornada promove um espaço para diálogos sobre experiências, aprendizados e sistematizações dos desafios e potencialidades do assunto no contexto atual.

As trocas de experiências são fundamentais para se refletir e delinear novos caminhos para a Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil. Os diferentes saberes e vivências entre os participantes enriquecem o debate e encorajam ações nas diversas regiões do país, passando por escolas, assentamentos rurais, hortas urbanas, movimentos sociais, entre outros.

Esta ação contribui positivamente para o desempenho de técnicos e extensionistas rurais em campo, bem como complementa a formação de estudantes e engaja os/as docentes na construção coletiva da nova Extensão Rural. Iniciativas em rede articuladas em todo o território nacional fortalecem os sujeitos envolvidos na prática extensionista e reafirmam o compromisso com o desenvolvimento da Agroecologia em todas as suas dimensões. A seguir, apresentamos a sistematização do encontro sobre: “Extensão Rural e Agroecologia”, feito pela Andressa de Jesus, integrante do grupo de estudos:



Fonte: Andressa de Jesus, integrante da Jornada de Extensão Rural e Agroecologia.

Resenha Sobre o Livro “Multitudes Agroecológicas”



Apresentamos nossa resenha sobre o livro “Multitudes Agroecológicas”, do Prof. Omar F. Giraldo, na Revista Brasileira de Agroecologia (RBA), da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

Neste livro, o autor defende a Agroecologia como única saída para amenizar os impactos das emergências climáticas — uma leitura inspiradora para todos que se preocupam com o futuro do planeta.

Vale a leitura da obra e o estudo complementar para compreender de que forma é possível uma transformação agroecológica em larga escala, sem perder a riqueza das diversidades sociobiodiversas.



Quer saber mais sobre a obra? A resenha está disponível na Revista Brasileira de Agroecologia (RBA): <https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/56058>

Boa leitura!

OPINIÃO

Questão agrária e oferta de alimentos: Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores do Campo

17/04/2025



Flaviane Canavesi

Abril é o mês que convençamos dar atenção especial à luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo em celebração ao Dia Internacional de 17 de abril.

Esta data tem o marcante fato do massacre de Eldorado dos Carajás/PA ocorrido em 1996, denotando a violência contra trabalhadores da (e sem) terra. Os últimos dados da Comissão Pastoral da Terra, ligada à Comissão Nacional dos Bispos do Brasil, mostra que a



Flaviane de Carvalho Canavesi é professora, pesquisadora e extensionista na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. Atua no Núcleo de estudos, pesquisa e extensão em Agroecologia.

Fonte: Site da UnB

Artigo de opinião

A questão agrária e a oferta de alimentos: Dia Internacional de luta dos Trabalhadores do Campo



Flaviane Canavesi

Docente na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV/UnB) (flavianecanavesi@unb.br)

Abril é o mês em que convençamos dar atenção especial à luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, em celebração ao Dia Internacional dos Trabalhadores do Campo, em 17 de abril.

Esta data tem o marcante fato do massacre de Eldorado dos Carajás/PA ocorrido em 1996, denotando a violência contra trabalhadores da (e sem) terra. Os últimos dados da Comissão Pastoral da Terra, ligada à Comissão Nacional dos Bispos do Brasil, mostram que a violência persiste no campo. Segundo dados parciais de 2024, foram registradas 1056 ocorrências no campo, entre conflitos por terra, água e autuações de trabalho escravo. Os

últimos dois anos mostraram os maiores números desde 2015.

O acesso aos alimentos é uma condição de direitos humanos e sua disponibilidade está diretamente ligada ao fortalecimento da agricultura familiar, setor estratégico de abastecimento do mercado interno.

Em termos agrários temos, no conjunto de identidades que compõe a categoria socioprofissional da agricultura familiar, os conflitos por terra e território afetam diretamente tanto o processo produtivo de alimentos quanto avanços na melhoria da qualidade de vida no campo. Tais entraves não afetam somente quem produz, mas a sociedade como um todo.

É preciso reconhecer a luta de trabalhadores e trabalhadoras rurais pela territorialização que se materializa no estabelecimento de unidades de produção e vida familiar e a consequente produção de alimentos, muitos deles em sistemas saudáveis e sustentáveis. Quando temos acesso aos alimentos agroecológicos, seguramente existe, por trás dessa produção, uma história de luta pela terra, de resistência e de combate ao uso dos agrotóxicos. São disputas pelo território que consolidam muitas das experiências dos que ofertam alimentos.

Na UnB, inauguramos o mês de abril com um curso de formação para profissionais em Extensão Rural, estudantes em pós-graduação e graduação, funcionários e gestores públicos, técnicos de organizações não governamentais e público interessado no estudo sobre questão agrária e Agroecologia. É uma iniciativa em parceria com o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Num contexto em que a UnB adere à Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, faz-se importante mostrar os esforços realizados no trabalho junto à

sociedade, em acampamentos e assentamentos rurais e em experiências agroecológicas nestes espaços, como a que é acompanhada pela atuação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia, que envolve unidades acadêmicas como a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária e o Centro de Desenvolvimento Sustentável.

Outra frente importante trata-se da Residência em Ciência, Tecnologia e Sociedade: Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica, coordenada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que está em sua segunda turma, atuando em acampamentos e assentamentos rurais, fortalecendo a produção e a vida de quem ocupa esses espaços

Romper com injustiças no campo, que também refletem sobre injustiças nas periferias urbanas, colocando a universidade como meio formativo de uma consciência crítica, é fundamental para reconhecer a luta internacional das trabalhadoras e trabalhadores do campo organizados na Via Campesina.

“Se o campo não planta, a cidade não janta”, um dos lemas dos trabalhadores e trabalhadoras do campo.



Link da publicação: <https://noticias.unb.br/artigos-main/7947-questao-agraria-e-oferta-de-alimentos-dia-internacional-de-luta-dos-trabalhadores-do-campo>



Horta comunitária no Paranoá Parque. Fonte: Eduardo Soares, coordenador do Instituto Social Maior.

Agricultura urbana e periurbana e Extensão Rural: conexões entre campo e cidade pela soberania alimentar



Thabata Bezerra

Pesquisadora do ERA e residente da Residência multiprofissional CTS Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecológica (FAU/UnB)



Rafaela Chagas

Pesquisadora do ERA e residente da Residência multiprofissional CTS Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecológica (FAU/UnB)

Pesquisadoras do ERA e residentes da Residência Multiprofissional CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecológica (FAU/UnB)

As semelhanças entre a agricultura do campo e da cidade se manifestam na valorização de conhecimentos tradicionais e empíricos, na organização comunitária, na resistência à especulação imobiliária e no fortalecimento das economias locais. Ambas compartilham os desafios do acesso à terra, ao crédito, à Assistência

Técnica e Extensão Rural e à comercialização, mas também às oportunidades de transformação a partir da Agroecologia e da mobilização social.

A produção de alimentos, tanto no meio rural quanto nas áreas urbanas e periurbanas, compartilha fundamentos que transcendem os territórios em que ocorrem. Cuidar do solo, respeitar os ciclos da natureza, valorizar os saberes tradicionais e cultivar alimentos livres de qualquer veneno são alguns princípios que orientam essas práticas,

independente da paisagem. As diversas práticas agroecológicas convergem para a reaproximação entre as pessoas e a natureza, portanto, produzir alimentos deixa de ser apenas uma atividade técnica e se torna uma prática social e cultural de produção e reprodução da vida.

No abastecimento alimentar, o campo e a cidade desempenham papéis distintos, porém complementares, na produção, no acesso e no consumo de alimentos. O meio rural detém a produção em maior escala e diversidade e, aos centros urbanos, cabe a organização de recebimento, transformação, distribuição e consumo desta produção. Contudo, vale destacar que as cidades possuem um potencial maior do que meramente ser o destino final da produção rural: é possível que grandes centros urbanos sejam capazes de cultivar, circular e abastecer a população, mesmo que de maneira local.

Esta relação de reciprocidade desafia a lógica dominante que limita o rural como espaço de produção e o urbano como espaço de consumo. Feiras, cestas agroecológicas, Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs), hortas comunitárias e quintais produtivos são exemplos de iniciativas que aproximam quem produz de quem consome, criando, assim, vínculos e fortalecendo a soberania alimentar e nutricional. Destacam-se, por exemplo, a Cozinha Solidária Mulheres do Sol, no Sol Nascente (DF), que recebe alimentos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e a Associação Agroecológica das Mulheres Rurais do Assentamento Canaã, em Brazlândia (DF), que fornece alimentos ao mesmo programa, realizando, inclusive, entregas à Cozinha Solidária. Essas experiências constroem conexões entre campo e cidade, fortalecendo tanto a agricultura familiar agroecológica dos assentamentos quanto às iniciativas urbanas de promoção da segurança alimentar e nutricional.

A Extensão Rural, especialmente sob a perspectiva agroecológica, desempenha papel estratégico ao apoiar iniciativas territoriais que articulam campo e cidade. Seja em contextos rurais ou urbanos, a extensão atua como mediadora entre

saberes e práticas, considerando as especificidades de cada território e comunidade. Nas zonas rurais contribui para a valorização da produção de base familiar, já nos centros urbanos, apoia iniciativas de cultivo local e políticas públicas que fomentem a prática agrícola.

A título de exemplo, a horta urbana comunitária Cantinho da Coruja recebeu, recentemente, o registro do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF). Situada dentro do conjunto habitacional Paranoá Parque, na região administrativa do Paranoá, em Brasília, o Cantinho da Coruja representa um lugar de resistência e vida comunitária. Com o registro, a horta urbana poderá acessar programas institucionais como PAA e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), provendo alimentos frescos, nutritivos e seguros à comunidade da região.

Fortalecer os vínculos entre campo e cidade por meio da Agroecologia e da Extensão Rural tem sido uma estratégia adotada para construir sistemas alimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis. A produção de alimentos, em diferentes territórios, deve ser compreendida como prática social, cultural e política, capaz de promover a soberania alimentar e de mobilizar comunidades em torno do cuidado com a vida e o meio ambiente.

Emissão de Cadastro da Agricultura Familiar para agricultores urbanos (Da esquerda para a direita: Hosana Alves da Horta Girassol, Lukas Nunes do MDA/DF, Eduardo Soares da Horta Cantinho da Coruja e Flaviane Canavesi, da UnB).



Fonte: Eduardo Soares, coordenador do Instituto Social Maior



Fonte: Arquivos ERA.

27ª Reunião da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - CNAPO

O Projeto ERA marcou presença!

Entre os dias 19 e 21 de março, estivemos no Auditório do Anexo 1 do Palácio do Planalto para a 1ª Reunião Ordinária da CNAPO (Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica) de 2025!

Essa reunião é um importante passo na retomada das políticas públicas voltadas à Agroecologia, à produção orgânica e à redução do uso de agrotóxicos no Brasil.

Durante a reunião da CNAPO, dentre outros temas, foram debatidos:

- O Novo Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (2024–2027);
- O fortalecimento dos NEAs (Núcleos de Estudos em Agroecologia);
- O Programa Ecoforte;
- A construção do Pronara (Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos).

O evento contou com a presença de representantes da sociedade civil, parlamentares e de movimentos sociais. Uma das metas do Projeto ERA é o acompanhamento de instâncias de participação popular e da Agroecologia



Fonte: Arquivos ERA.



Fonte: Arquivos ERA.

III Seminário Nacional de Ensino de Extensão Rural em Santa Maria (RS)

Durante os dias 23 a 25 de abril, aconteceu o III Seminário Nacional de Ensino de Extensão Rural, realizado pelo Fórum Nacional de Professoras e Professores de Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, que teve apoio do Dater/SAF/MDA para sua realização, retomando a parceria das edições anteriores.

O seminário teve como tema “As instituições de ensino e a promoção da Agroecologia na política de Extensão Rural” e aconteceu 15 anos após a sua segunda edição, que também foi em Santa Maria (RS). Na ocasião foi feito um resgate histórico do Fórum Nacional de Professoras e Professores da Extensão Rural e debatido o panorama da Extensão Rural no Brasil.

Contando com representações docentes e de profissionais de todas as regiões do Brasil, o encontro focou no ensino,

pesquisa e extensão na área de Extensão Rural, além da relação da Assistência Técnica e da Extensão Rural com a Agroecologia e com as mulheres nos assentamentos e comunidades tradicionais.

De maneira inovadora, esta edição do seminário contou com apresentações de trabalhos acadêmicos de diversas universidades e institutos de pesquisas. As produções serão publicadas no Caderno de Agroecologia e na Revista Brasileira de Agroecologia da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), em parceria com a UnB.

A equipe do Projeto ERA/UnB parabeniza o Fórum Nacional de Professoras e Professores de Extensão Rural e toda equipe organizadora por esta grande realização. Nos encontramos no IV Seminário, em Juazeiro do Norte (CE), em 2026.



Fonte: Arquivos ERA.



Fonte: Arquivos ERA.

Carta do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural

Pelo Fórum Nacional das Professoras e Professores de Extensão Rural

Desde sua criação, durante o I Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, realizado em Itamaracá (PE) em 2008, o Fórum tem se consolidado como um espaço de articulação crítica e propositiva em defesa de um ensino comprometido com a transformação social. A “Carta de Itamaracá”, marco fundador do Fórum, denunciou os efeitos perversos do modelo de desenvolvimento hegemônico e afirmou um compromisso com o paradigma agroecológico, que garanta a sustentabilidade e que amplie a diversidade, as oportunidades e as tecnologias adequadas aos diversos agroecossistemas dos distintos biomas brasileiros. Em 2010, a “Carta de Santa Maria”, resultado do II Seminário Nacional, aprofundou essa crítica, destacando o papel estratégico da Extensão Rural e da agricultura familiar na construção de uma sociedade sustentável e justa. Na ocasião, reafirmou-se a importância da luta para que as instituições de ensino assumam um protagonismo crescente no desenvolvimento sustentável e equânime. Com base no acúmulo de reflexões ao longo dessa trajetória, e nas questões atuais relacionadas à Extensão Rural, as pessoas integrantes do Fórum realizaram, desde meados de 2023, diversos encontros regionais preparatórios para o III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural. As pautas do III Seminário abordaram o fortalecimento organizativo do Fórum, o reconhecimento da Extensão Rural como campo do conhecimento científico, o estado da arte e os desafios contemporâneos do ensino de Extensão Rural, além dos processos de inserção curricular da extensão universitária e as interfaces da Extensão Rural com a Agroecologia. O conjunto de proposições debatido e aprovado pelo coletivo de participantes do Fórum é apresentado neste documento.

- A Extensão Rural deve ser reconhecida e fortalecida como um campo do conhecimento científico, com epistemologias, métodos e práticas próprios, bem como seu compromisso com uma sociedade equânime. Sua natureza interdisciplinar e dialógica permite articular saberes acadêmicos e populares na construção de soluções contextualizadas para os territórios rurais. Ao integrar pesquisa, ensino e ação transformadora, a Extensão Rural contribui para a construção do conhecimento socialmente contextualizado, voltado à justiça social e ambiental. É por meio da sistematização de experiências, da pesquisa participativa, da análise crítica das políticas públicas e do desenvolvimento de metodologias de formação e mediação social que a Extensão Rural consolida sua contribuição às ciências, em diálogo com a promoção da transição agroecológica, valorizando os conhecimentos e modos de vida dos povos do campo, das florestas e das águas, incluindo a diversidade das agriculturas familiares e camponesas.

- A extensão universitária e a Extensão Rural possuem naturezas distintas, ainda que inter-relacionadas no contexto da formação universitária. A primeira integra o tripé ensino-pesquisa-extensão, sendo compreendida como uma dimensão acadêmica voltada à inserção social da universidade, promovendo processos educativos, científicos e culturais em diálogo com a sociedade. Já a Extensão Rural constitui-se como um campo específico do conhecimento e uma disciplina acadêmica/escolar, com objeto, métodos e finalidades próprios, orientada à mediação técnico-política e pedagógica entre saberes acadêmicos e populares, junto aos múltiplos grupos sociais que compõem os territórios.

- A confusão entre essas duas dimensões, frequentemente presente nos processos de inserção curricular da extensão universitária, tem provocado distorções e sobrecargas sobre a disciplina de Extensão Rural, ora reduzindo sua carga horária, ora descaracterizando seu conteúdo teórico-metodológico. Reconhecer suas especificidades e articular suas potencialidades complementares é essencial para garantir uma formação crítica, integrada e comprometida com a transformação social.

- O modelo de desenvolvimento hegemônico na agricultura tem promovido profundas transformações das condições sociais, econômicas e ambientais, tendo como uma das consequências os desastres climáticos. O aumento das temperaturas médias, as mudanças nos padrões de precipitação, o padrão de ocupação do solo e a intensificação de eventos extremos, como secas, incêndios, tempestades e enchentes, afetam de forma significativa as populações. Esses impactos reduzem a produtividade agrícola, modificam padrões de sazonalidade, ampliam a insegurança alimentar, pressionam as comunidades e aprofundam as desigualdades. Nesse contexto, a Extensão Rural também assume um papel fundamental na prevenção, mitigação dos riscos ambientais, recuperação e respostas de desastres. Deste modo, deve contribuir para a transição agroecológica, valorizando os conhecimentos e modos de vida dos povos do campo, das florestas e das águas, incluindo a diversidade das agriculturas familiares e camponesas.

- Torna-se urgente afirmar a Extensão Rural como direito público inalienável previsto na Constituição Federal (Título VII, Capítulo III, Art. 187), garantido por políticas de Estado que assegurem gratuidade e qualidade, especialmente para os segmentos mais vulnerabilizados do campo. Defendemos uma Extensão Rural pública e gratuita, como um processo educativo continuado, com capilaridade em todo território nacional, fortalecida institucionalmente e financiada com recursos públicos, que atue como promotora da justiça social, da soberania alimentar e da transição agroecológica. Para tal, é necessário a ampliação do número de extensionistas atuando no campo e sua valorização, além de um sistema coordenado de implementação dessa política pública, buscando superar a fragmentação, sobreposição e desarticulação da Extensão Rural.

- Reafirmamos o papel estratégico da disciplina de Extensão Rural na formação crítica e comprometida de profissionais capazes de atuar junto aos grupos sociais dos territórios com responsabilidade social, técnica e política. Defendemos que essa disciplina seja reconhecida como componente essencial nos currículos, com carga horária compatível à complexidade de seu objeto e à importância da atuação extensionista na realidade brasileira. Para além de sua presença nos cursos tradicionalmente ligados às Ciências Agrárias, é fundamental que a disciplina de Extensão Rural seja incorporada também em outras áreas do conhecimento. A ampliação de sua carga horária e abrangência interdisciplinar é indispensável para consolidá-la como campo do conhecimento autônomo e estruturante.

- Defendemos a ampliação do financiamento específico e inclusivo para projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária em Extensão Rural. A relação entre as instituições de ensino e as comunidades rurais passa pelo fortalecimento das condições objetivas e estruturais disponíveis.

Por fim, o Fórum reafirma seu duplo papel institucional: como espaço de articulação e fortalecimento do ensino da Extensão Rural e, simultaneamente, como instância de representação política de seus membros diante dos desafios contemporâneos que envolvem a formação profissional, as políticas públicas e a atuação extensionista. Ao reunir docentes de diferentes regiões e instituições, o Fórum promove o debate crítico sobre conteúdos, metodologias, currículos e experiências pedagógicas, contribuindo para qualificar a formação de estudantes e profissionais. Paralelamente, consolida-se como sujeito político coletivo, comprometido com a defesa de ideias, princípios e interesses das professoras e professores engajados na construção de uma Extensão Rural pública, transformadora e socialmente referenciada.

Santa Maria, 25 de abril de 2025.



Fonte: Arquivos ERA.

Teia de Goiás e DF participam da VIII Jornada de Agroecologia em Salvador

Entre os dias 29 de janeiro e 2 de fevereiro, a Teia dos Povos de Goiás e do Distrito Federal marcou presença na VIII Jornada de Agroecologia, realizada em Salvador (BA), com o tema "Aliança Campo e Cidade para o Combate à Fome e à Pobreza". Este grande encontro bianual, promovido pela Teia dos Povos, reuniu povos, organizações políticas, territórios e comunidades em luta por Terra e Território.

Representaram a Teia de Goiás e DF: Hemilly Oliveira, integrante do Quilombo Urbano Cio das Artes e da Residência CTS/UnB, além dos agricultores Flávio Cerratense (Assentamento Canaã) e Bruno Leandro (Pré-Assentamento Roseli Nunes).

Expansão das articulações e fortalecimento da unidade

A articulação da Teia dos Povos conecta territórios e comunidades em luta. A

jornada deste ano contou com representantes da Venezuela, Espanha e México, além das novas Teias de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás e São Paulo. A presença da Teia do Maranhão também reforçou a ampliação dessas redes.

Um dos desafios centrais debatidos foi a necessidade de estreitar ainda mais os laços entre campo e cidade, reconhecendo a interdependência entre os modos de vida rurais e urbanos na construção da soberania popular. O fortalecimento dessas conexões é fundamental para criar redes de apoio mútuo e garantir que os conhecimentos agroecológicos e os saberes tradicionais beneficiem também os centros urbanos.

Universidade dos Povos: educação orgânica e ancestral

A jornada impulsionou, ainda, a consolidação da Universidade dos Povos, espaço de formação que rompe com o modelo acadêmico convencional e propõe um aprendizado orgânico, coletivo e ancestral. Baseada em saberes tradicionais e na Agroecologia, a proposta busca formar lideranças comprometidas com a terra e com a autonomia dos povos, democratizando o acesso ao conhecimento.

Feira Agroecológica e intercâmbio cultural

Outro destaque foi a Feira Agroecológica dos Povos, que promoveu a troca de alimentos e saberes ancestrais. Esta edição também inovou com a realização da primeira Feira Literária e da Mostra

Audiovisual dos Povos, evidenciando a força da produção cultural como instrumento de resistência e fortalecimento identitário.

A realização do evento em Salvador possibilitou um rico intercâmbio com o setor cultural. A participação de artistas como Mateus Aleluia e Mestre Bule-Bule reforçou a conexão entre arte e luta popular, trazendo inspiração para novas gerações.

Compromisso com a resistência

A VIII Jornada reafirmou a importância da unidade entre os povos na luta pela terra e prestou homenagens a Nêga Pataxó, Sálvio de Oliveira e aos milhares de mártires palestinos, reafirmando o compromisso contínuo com a resistência e a justiça social.

A luta segue — e a vitória é certa!



Fonte: Divulgação Teia dos Povos



Fonte: Arquivos ERA.

Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e outras Políticas Públicas para a Agricultura Familiar

A equipe do Projeto ERA participou, durante a semana de 10 a 14 de fevereiro, do Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e outras Políticas Públicas para a Agricultura Familiar realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG). O seminário aconteceu na sua sede em Brasília, contando com representações governamentais, das federações e de sindicatos ligados à CONTAG. Na abertura, o Vice-presidente, Alberto Broch, destacou que este ano acontecerá o Congresso Nacional da CONTAG para, dentre os objetivos, avaliar os últimos 4 anos e eleger a nova diretoria.

A Profa. Flaviane Canavesi, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV/UnB), coordenadora do Projeto ERA/UnB, participou do painel sobre “Experiências de Formação de

Agentes de ATER”, apresentando resultados de pesquisas e formações oferecidas ao longo de 2024, assim como o planejamento para 2025. Participou deste mesmo painel a Profa. Graciela Corciolli, da Universidade Federal de Goiás e coordenadora do projeto de Formação em Extensão Rural (Profor-EXT). A programação teve continuidade ao longo de 3 dias com o objetivo de definir propostas para a qualificação da Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e incidir nas políticas públicas e no Plano Safra. Parabéns ao movimento sindical que se fortalece!



Fonte: Arquivos ERA.

Segurança Alimentar nas cidades em contextos de crises climáticas: desafios e perspectivas

O Projeto Extensão Rural e Agroecologia (ERA) da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater/SAF/MDA), promoveu atividades em Brasília para debater a segurança alimentar nas cidades em contextos de crises climáticas.

A programação contou com a participação da professora Dra. Potira Preiss, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), convidada para dialogar sobre o tema. Ela esteve presente na aula inaugural da turma de 2025 do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-MADER) da Universidade de Brasília e participou, também, de uma roda de conversa realizada na Feira da Ponta Norte, abordando o tema "Afeto e

ativismo entre agricultores e consumidores".

As atividades fazem parte do projeto de sistematização da experiência da Feira da Ponta Norte, coordenado pelas professoras Janaína Diniz (FUP) e Flaviane Canavesi (FAV).

Os debates trouxeram importantes reflexões para o fortalecimento da Extensão Rural, que desempenha um papel estratégico na mediação da relação entre campo e cidade e na promoção da segurança alimentar. A extensão impulsiona circuitos curtos de comercialização — como feiras agroecológicas, culturais e mercados institucionais —, aproximando quem produz de quem consome.



Fonte: Arquivos ERA.

Feira Agro Centro-Oeste Familiar (ACOF)

A Agro Centro-Oeste Familiar 2025 (ACOF) foi realizada entre os dias 4 e 7 de junho de 2025, em Goiânia, no Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal, localizado no Câmpus Samambaia da Universidade Federal de Goiás. Em sua 22ª edição, o evento trouxe como tema central “Agricultura familiar forte é cooperativismo forte!”.

A programação foi marcada pela promoção de encontros significativos e ricas trocas de experiências. Entre as contribuições, destacou-se a apresentação dos trabalhos intitulado “Extensão rural e Agroecologia: os princípios e objetivos da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater) revisitados”, desenvolvido pela equipe do ERA, que aborda as ações e resultados em curso do projeto.

Além disso, residentes da Residência Multiprofissional CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica (FAU/UnB)

também apresentaram seus trabalhos. Thábata Lohane Pereira Marinho Bezerra apresentou o trabalho “Cultivar em conjunto: agentes de agricultura urbana e o fortalecimento comunitário”, que sistematiza a experiência da horta urbana comunitária Cantinho da Coruja, localizada no conjunto habitacional Paranoá Parque, na região administrativa do Paranoá, no Distrito Federal.

A residente Rafaela Patrício Chagas apresentou o trabalho “Sistemas Agrocerrantes inclusivos: estratégias de fortalecimento da autonomia das mulheres no Assentamento Canaã”, resultado de uma experiência de extensão universitária, de caráter sociotécnico, realizada no âmbito do projeto “Raízes do Cerrado: Recuperação de Agroflorestas no Assentamento Canaã”. A iniciativa articula regeneração ambiental, produção vegetal e o protagonismo das mulheres rurais no assentamento Canaã, localizado em Brazlândia, no Distrito Federal.

Outro destaque foi o trabalho do residente Wanderley Antônio Pereira de Souza, intitulado “Agroecologia e a pesquisa na extensão: Floresta da Nasaré, uma experiência no campo urbano”. A apresentação abordou a integração entre pesquisa e extensão em hortas urbanas e periurbanas do Distrito Federal, com foco na Horta Comunitária Floresta da Nasaré, situada na QNR 5, região administrativa de Ceilândia. O trabalho evidencia como as metodologias agroecológicas aplicadas na assistência técnica rural contribuem para que as comunidades construam estratégias próprias de gestão territorial.

Roda de Conversa dos Núcleos de Agroecologia

Durante o evento também ocorreu a Roda de Conversa dos Núcleos de Agroecologia do Centro-Oeste, que possibilitou um importante momento de articulação entre os coletivos da região. Foram identificados 14 núcleos em

atividade, alguns dos quais submeteram propostas ao edital dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) em 2025. O NEA/UnB esteve presente na discussão e manifestou interesse em integrar esse coletivo, reforçando o compromisso da universidade com a atuação em rede e o fortalecimento dos processos colaborativos.

A programação contou, ainda, com a Feira da Agrobiodiversidade, a Feira de Troca de Sementes Crioulas e diversas manifestações culturais que celebraram os saberes e fazeres da agricultura familiar. Arte, culinária e cultura fizeram parte desse intercâmbio de saberes!

Parabéns a toda equipe da organização da ACOF 2025 pelo sucesso do evento que, mais uma vez, demonstrou o potencial da agricultura familiar e da Agroecologia na produção de alimentos saudáveis, no fortalecimento das políticas públicas e na mobilização social. Que venham novos encontros na próxima edição: ACOF 2026!



Fonte: Divulgação ERA.



Fonte: Arquivos ERA.

Notícia

Profor-EXT realiza encontro em Belém do Pará e MDA anuncia continuidade numa segunda etapa

O II Encontro Nacional do Programa de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (Profor-EXT) aconteceu de 16 a 20 de junho, em Belém do Pará. Organizado pelas equipes do Prof. Daniel Braga da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Profa. Ruth Almeida da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), marcou não somente o encerramento de uma etapa, como também a sua continuidade, incluindo a proposição de um novo nome para o programa.

O Profor-EXT começou em agosto de 2023 e foi executado em 16 Instituições de Ensino Superior (IES) das 5 regiões do país, sob a coordenação da Profa. Graciella Corcioli da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Envolveu 49 docentes, 64 estudantes/estagiários e 160 Agentes Locais de Formação (ALF) em 85 assentamentos, com o apoio de organizações da sociedade civil, dentre elas, a Federação dos Trabalhadores da

Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Movimento Camponês Popular (MCP), além do INCRA e de vários escritórios estaduais prestadores de Assistência Técnica e Extensão Rural.

O encontro contou com cerca de 300 participantes entre coordenadores, supervisores regionais, recém formados(as), residentes/bolsistas, estagiários(as)/graduandos(as) e ALFs dos 16 projetos desenvolvidos no âmbito deste programa. Com uma programação recheada de apresentações culturais, o encontro foi marcado por momentos de avaliação da primeira etapa e do piloto do programa, reflexões e proposições de cada um dos 16 projetos, além de uma comida muito saudável e típica da região Norte, valorizando a soberania alimentar da agricultura familiar do estado do Pará.

Durante vários momentos no encontro contamos com a presença de autoridades locais, dentre elas o Sr. Cássio Alves Pereira, Secretário Estadual de Agricultura Familiar do Pará e o Sr. Gilmar Pereira da Silva, Reitor da Universidade Federal do Pará, além de uma saída de campo para conhecer 5 territórios quilombolas e 2 assentamentos do MST. Foi o auge do encontro, momento no qual foi possível conhecer mais de perto não somente a

riqueza da sociobiodiversidade da região, como também a produção da agricultura familiar desses territórios, com todos os seus desafios e conquistas.

O Encerramento do Profor-EXT foi marcado pela presença do Sr. Paulo Teixeira, ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) que, na ocasião, assinou a prorrogação do programa, garantindo a sua continuidade, o que foi intensamente celebrado por todos(as) participantes do programa, que agora, têm o desafio de apresentar uma proposta para a nova etapa do programa de Formação em ATER.

Dentre os produtos apresentados pelas equipes do Profor-EXT, fazemos um destaque para o livro com relatos e dados sobre o programa, o livro (*E-book*) sobre o projeto Sementes da Mata da UFRPE e um Caderno sobre Arquitetura Rural, elaborado pela UFG. Além destes produtos, as práticas metodológicas executadas pelas equipes também são referências para a pesquisa sobre Formação em Extensão Rural em execução pelo Projeto de Extensão Rural e Agroecologia – ERA, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da Universidade de Brasília, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).



Da esquerda para direita: Poliana Souza (ALF do Projeto Sementes da Mata-UFRPE), Dona Teo (LAPO - Assentamento Mártires de abril - Ilha de Mosqueiro-PA) e César Barbosa -SAT (Projeto ERA - Extensão Rural e Agroecologia/UnB).
Fonte: Arquivos ERA.



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência
com os Territórios Brasileiros
e Justiça Climática

15 a 18
DE OUTUBRO

2025

UnivasF
Juazeiro
BAHIA



Fonte: Divulgação ABA

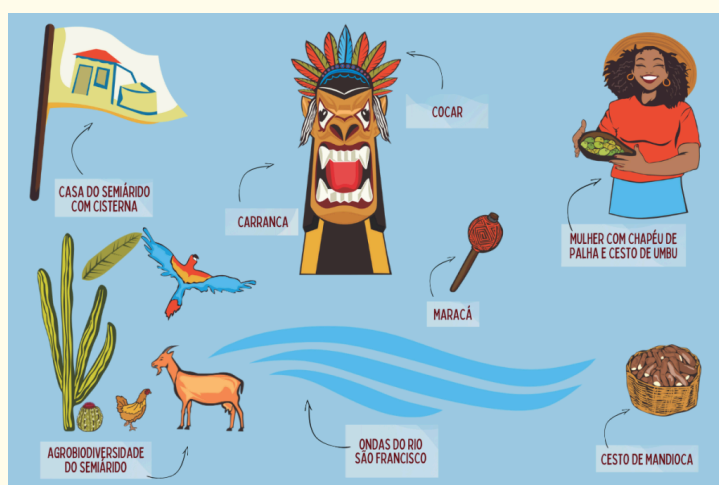
13º Congresso Brasileiro de Agroecologia – CBA

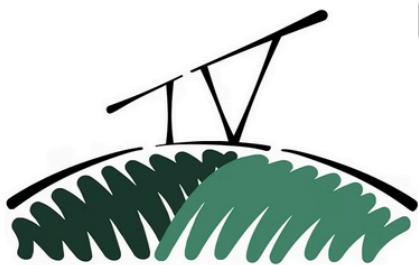
É nas margens do Opará – Rio São Francisco – no Semiárido Brasileiro, no chão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Território Sertão do São Francisco Baiano – Juazeiro (BA) e divisa com Petrolina (PE), que já correm as águas do Rio do Tempo do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia – CBA 2025.

Entre 15 a 18 de outubro de 2025, o Congresso acontecerá na UNIVASF, em Juazeiro (BA), em uma culminância de inúmeras ações, iniciativas e mobilizações descentralizadas construídas ao longo do ano, tendo como centralidade a temática “Agroecologia, Convivência com os Territórios Brasileiros e Justiça Climática”.



Saiba mais sobre o evento:
<https://cba.aba-agroecologia.org.br/>





IV Colóquio Habitat, Cidadania e Agroecologia no Campo, nas Águas e Florestas

Ocupar, conquistar e habitar os territórios rurais em disputa, no Brasil e na América Latina

2 a 5 de dezembro de 2025 - Memorial Darcy Ribeiro e FAU UnB | Brasília DF

IV Colóquio Habitat, Cidadania e Agroecologia no Campo, nas Águas e Florestas

A quarta edição dos Colóquios Habitat e Cidadania, que a partir deste ano passa a se intitular como “Habitat, Cidadania e Agroecologia no Campo, nas Águas e Florestas”, ocorrerá entre os dias 2 a 5 de dezembro de 2025, no Memorial Darcy Ribeiro e na FAU-UnB. Contará com uma série de atividades, que incluem: Conferência de Abertura, Mesas Redondas, Sessões Temáticas, Exposições, Feiras, Visita Técnica e a fundação da Rede Latino-Americana de Estudos sobre os Habitats Rurais.



Saiba mais sobre o evento em suas redes sociais: <https://www.instagram.com/ivcoloquio2025>



(In)justiça social e ruralidades
em tempos de emergências climáticas

1 A 5
SETEMBRO

CAMPUS DA
UFBA E UESB



11º Encontro da Rede de Estudos Rurais

O 11º Encontro da Rede de Estudos Rurais, será realizado na cidade de Vitória da Conquista (BA) de 01 a 05 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Bahia, sob o tema: “(In)justiça social e ruralidades em tempos de emergências climáticas”.

O Projeto ERA estará presente no encontro com a apresentação dos seguintes trabalhos:

“Extensão rural como mediação da intersetorialidade no acesso às políticas públicas”, de autoria das pesquisadoras Flaviane Canavesi e Jéssica Pereira.

“Metodologias participativas e agroecologia na formação de extensionistas rurais”, de autoria das pesquisadoras Nina Laranjeira e Jéssica Pereira.



Saiba mais sobre o evento: <https://redesrurais.org.br/encontro11/>

Conferência Temática de ATER

Data: 29 a 31 de outubro de 2025

Seminário Nacional de Boas práticas de ATER

Data: 28 e 29 de outubro de 2025

Seminário Nacional do Programa de AUP

Data: 16 a 18 de setembro de 2025 em Brasília.

O evento reunirá representantes de hortas comunitárias implementadas no âmbito do Projeto Agricultura Urbana e Periurbana apoiada pela Agroecologia e pela economia solidária em 8 estados e no Distrito Federal, além dos demais atores em torno à Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana.

2º Encontro Nacional de Agricultura Urbana

De 30 de julho a 2 de agosto, Recife.

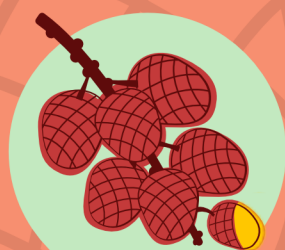
Promovido pelo Coletivo Nacional de Agricultura Urbana, o encontro prevê fortalecer as redes de Agricultura Urbana e suas conexões com justiça climática, direito à cidade e soberania alimentar.



Saiba mais sobre o evento em suas redes sociais: <https://www.instagram.com/enua.agriculturaurbana/>

Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

Data: Março/2026



era

EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA



UnB



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

